

Brasil pede e largada da regata que reproduz rota de Cabral é antecipada

A partida será hoje, pois o presidente tem que estar no Chile amanhã

Cátia Seabra

Enviada especial

● LISBOA. A Presidência da República impôs seu jeitinho brasileiro à rigidez portuguesa. E os portugueses acabaram concordando em cometer um erro histórico na organização da regata que reproduzirá a rota de Pedro Álvares Cabral até o Brasil. A pedido do cerimonial brasileiro, foi antecipada em um dia a saída das embarcações. A partida será dada hoje, dia 8. Mas Cabral só deixou Portugal no dia 9 de março.

Há cerca de um mês, o cerimonial pediu a alteração, alegando que o presidente Fernando Henrique Cardoso teria de estar amanhã no Chile, para a posse de Ricardo Lagos. O problema é que Fernando Henrique estará em Lisboa ainda amanhã, até as 16h. Quando soube que o presidente teria maior disponibilidade de tempo em Portugal, o cerimonial até tentou rever a data, mas, dessa vez, organizadores portugueses — que já tinham resistido à idéia de antecipar a largada — não aceitaram. O velejador brasileiro Amyr Klink não perdoou:

— Foi um pedido mal-educado dos brasileiros. O único evento autêntico da comemora-

ção dos 500 anos foi alterado — reclamou.

Embora esteja entusiasmado com a regata, Klink também tem críticas à organização. Ontem, ele não tinha informações sobre o roteiro da viagem. Além disso, o serviço de informações náuticas trabalhará com uma defasagem de 12 horas na previsão meteorológica. Ainda assim, Klink, que viajará com três tripulantes, acha que vale a pena:

— Será uma prova belíssima, com os ventos dos dois hemisférios e mudanças climáticas — diz.

Bornhausen perde o voo e fica fora da comitiva

O presidente desembarcou ontem à noite na Base Aérea de Figo Maduro, em Lisboa. Ainda na noite de ontem, ele assistiu a um espetáculo de fogos no Palácio de Belém, residência oficial do presidente Jorge Sampaio.

O presidente e sua comitiva viajaram a Lisboa num avião Airbus da TAM com a inscrição "The magic red carpet" (O tapete vermelho mágico). Inicialmente confirmado na comitiva, o presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, perdeu o voo e não viajará mais a Lisboa. ■